

**Capítulo 30 - DOI:10.55232/1086001.30**

**IMPACTO DA RECESSÃO ECONÔMICA NA TAXA DE MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR NO TOCANTINS**

**Warly Neves De Araujo, Geovanne Rossone Reis**

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade hospitalar e internação são indicadores de aprimoramento de recursos para melhoria e qualidade dos serviços de saúde nos hospitais, conforme proposto por Ernest Codman (NORMAND, et al.,1996). A recente recessão econômica brasileira levou o país a maior e mais prolongada queda do PIB da história atual, além do rápido crescimento da taxa de desemprego (ROSSI, 2017). Entre algumas das causas de declínio da economia brasileira se encontra a inflação, desemprego, corrupção e a falta de medidas efetivas de ajuste fiscal (KRIGGER, 2016). Nestes momentos de crise econômica, está presente uma limitação na disponibilidade dos recursos, e um aumento na procura por serviços públicos quando se trata de saúde pública (CARVALHO, 2017). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo e documental com dados longitudinal de pacientes internados em UTIs públicas do Tocantins entre o período de 2012 a 2018 disponível no sítio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), correlacionando de modo quali-quantitativo com dados do IBGE com relação a taxa de desemprego nacional, taxa de mortalidade intra-hospitalar e o tempo médio de permanência da internação no mesmo espaço de tempo. Para verificar a relação entre o indicador financeiro e o indicador de qualidade, foi utilizada a correlação de Pearson. Para identificar o nível de significância de cada variável foi empregado o teste T de Student. A tabulação dos dados, correlação, teste de significância e gráficos foram realizados a partir da tabulação em Microsoft Excel® 2010 e com o Programa IBM SPSS Statistics 22® 2013. **RESULTADOS:** Evidenciou-se na figura 1 que nos três primeiros anos da amostra analisada verifica-se que houve uma redução na taxa de desemprego. Contudo, a partir de 2015, a taxa de desemprego apresentou valores mais elevados e leve redução no ano de 2018 como reflexo da crise econômica iniciada nos anos de 2015, e que refletiu nos anos seguintes. Diante disso é possível observar que assim como a taxa de desemprego a partir de 2015, o tempo médio de permanência da internação elevou-se, e a taxa de mortalidade variou na escala de 4% com a taxa mais elevada no ano de 2016, e com leve redução nos anos seguintes. Os resultados do presente estudo mostraram que os indicadores de saúde do Tocantins se modificaram conforme a alteração da taxa de desemprego nacional gerada pela fase de contração do ciclo econômico. Fato este observado também no estudo de Abel Smith, (1986) e Catalano, (1991) onde foi encontrado evidências de que a recessão econômica gera impactos significativos nos indicadores de saúde. Tal achado também foi constatado por Brenner & Mooney, (1983) e Carlisle, (2008) em seu estudo onde mostram que a taxa de desemprego elevada vem como reflexo da crise econômica e os indivíduos que se encontra desempregados durante esse período estão mais susceptíveis apresentar piora no estado de saúde comparados aos que permanecem com sua vaga de emprego. Nos períodos de crise econômica, está presente um aumento na taxa de mortalidade principalmente em países menos desenvolvidos, entre as principais causas estão as doenças cardiovasculares, infecções respiratórias e doenças do fígado (FALAGAS, M. E. et

al., 2009). **CONCLUSÃO:** A economia brasileira é um fator ligado diretamente com a saúde pública, que quando afetada gera respostas nos indicadores da saúde do estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** Indicadores de qualidade, Recessão econômica, Saúde Pública

**Referências Bibliográficas:**

ABEL-SMITH, Brian. A crise econômica mundial. Parte 1: Repercussões na saúde. Políticas e Planejamento em Saúde, v. 1, n. 3, p. 202-213, 1986.

BRENNER, M. Harvey; MOONEY, Anne. Desemprego e saúde no contexto de mudanças econômicas. Ciências sociais e medicina, v. 17, n. 16, p. 1125-1138, 1983.

CARLISLE, Daloni. Public health in a recession. Nursing times, v. 104, n. 47, p. 20-23, 2008.

CATALANO, Ralph. Os efeitos na saúde da insegurança econômica. Revista Americana de Saúde Pública, v. 81, n. 9, p. 1148-1152, 1991.

CARVALHO, D.R et al. Análise da eficiência do gasto público nas unidades básicas de saúde do município de Parnamirim/RN. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2017.

DATASUS. Departamento de Informática do SUS, 2019. Disponível em: Acesso em: 29 de set. 2019.

FALAGAS, M. E. et al. Economic crises and mortality: a review of the literature. International journal of clinical practice, v. 63, n. 8, p. 1128-1135, 2009.

BRASIL. IBGE. Estatísticas Econômicas, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes>>. Acesso em: 29 de set. 2019.

KRIGGER, G. A crise econômica no Brasil: influências nos indicadores financeiros das sociedades anônimas de capital aberto. 2016.

NORMAND, Sharon-Lise T. et al. Using admission characteristics to predict short-term mortality from myocardial infarction in elderly patients: results from the Cooperative Cardiovascular Project. Jama, v. 275, n. 17, p. 1322-1328, 1996.

ROSSI, Pedro; MELLO, Guilherme. Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré. Nota do Cecon, IE/UNICAMP. Campinas, 2017.